

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observância da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura e por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma. Os ns. avulsos vendem-se a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

## A ELEIÇÃO DE SEPTEMBRO. — Milagres. —

Em continuação a nosso artigo sobre as occorrencias eleitoraes de setembro, tinhamos de faser a resenha dos factos occorridos em Milagres, quando nos chegou ás mãos o communicado infra do Illm. Sr. Francisco José de Sousa, que, sendo uma das notabelidades daquelle municipio, pessoa mui sisuda, e a quem sinão pode taxar de suspeito, fez a descripção delles com melhor successo do que o poderiamos faser. Folgamos ter tão valioso testimonho para comprovar as picardias, com que alli procedeo o partido que em prejuizo e deshonra da administração, se intitula do Governo.

Tinhamos sabido que o sr. dr. Jaguaribe, tendo uma conferencia com o sr. Conceiçam de Milagres, o encorajara no desanimo em que o encontrara sobre o successo de seus esforços, e que posera termo a seus receios com esta observação — *Quem tem Mesa perde eleição?* — Agora ficamos tambem sabendo q' o sr. Conceiçam foi docil a seus conselhos.

### COMMUNICADO.

Si a injustiça estimula e affoga o peito do offendido, si o desforço pelas armas o faz perder; é justo que pelo menos tome pela imprensa um desabafo matador. Sei que nada pode adiantar a publicidade de injustiças contra aquelles, que estão habilitados a obrarem-nas, porque só em um dia, em que o desispero der lugar a um rompimento é que conhecerão de seus erros os prevaricadores que querem sair triumphantes; mas para que o publico vá sabendo, da origem que possa dar em resultado um rompimento entre os Milagrenses, offereço minhas fracas reflexões sobre o avançado passo do qual nasceraõ os germens para as futuras desordens deste Municipio. Teve lugar a junta de qualificação na terceira dominga de janeiro p. p. segundo a lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, e infelismente saí eu no sorteio para Mesario. Era o pensamento dos meos correligionarios saquaremas, (até alli) que eu os ajudasse em todos os subterfugios, q' elles poudessem armar, para roubar os direitos dos Cidadãos do partido chimango, e as minhas vistas só erão fasermos uma qualificação de conformidade com a lei, que bem e fielmente satisfizesse a todos, ganhassem as eleições aquelles que melhor angariassem a vontade dos votantes. Esta combinação não podia ser agradavel a aquelles que desejaõ ser vitalicios nos empregos e herdeiros do throno. . . . Tomamos assento e principiámos a qualificação

pelo quateirão do Salgadinho, que é o mais distante e todo do partido chimango. Fomos qualificando com mais ou menos debates, onde o sr. Juis de paz presidente Joaquim Gonsalves Dantas remordia-se, até que veio a diser, que, como achamada havia ser feita por elle, só aceitaria votos daquelles, que bem lhe parecesse! Eu prudentemente lhe respondi que aquillo naõ era possivel e que em taes casos era querer metter elle uma revolução no paiz, e que a ter que repugnar era alli na qualificação. Passou-se assim todo o quateirão, que teria 80 pessoas pouco mais ou menos. Entrámos no do Coité, e como esse era todo delles não houve nada de enredo e o sr. presidente para não lhe escapar nenhum foi o proprio que leo a lista. Como não se ignora que essa qualificação vae toda por alfabeto e numerada por algarismo, tomámos a deliberação de faser-a logo na lista, que se devia pregar na Igreja e depois lançal-a no livro competente, donde se extrahirião as outras duas copias que se devia remetter ao governo e a outra, com que ficaria o Juis de paz para a chamada, como dispõe o artigo 21 da mesma lei. Era o accordo de se faser aquella lista primeiro, para se poder remediar qualquer erro ou borrão, a fim de que ficasse a do livro sem defeito algum. Entrámos no quateirão das Emburanas. Como neste houvessem algumas pessoas, que votão com os chimangos, o sr. presidente entregou a leitura ao sr. Antonio Vicente de Carvalho. É preciso que eu faça ver ao publico, as circumstancias deste homem. É tão indigente, que ja o tenho visto no Commercio desta Villa de camisa e ciroula unicamente e estas sujas. Poucas pessoas fião delle e pelas poucas veses que me tem comprado diminutas quantias, a funda-se o caminho da casa e sempre tem uma desculpa e assim vae emboçando seu credor até que um dia succeda pagar; mas porque seja bem humilde no cabresto das authoridades, momente para esta arte ou instrumento, é escolhido pelo sr. Juis de paz para Mesario. O sr. escrivão Francisco da Silva Munis, que não é menos mestrão nesta arte começou com os outros a qualificar o referido quateirão de Emburanas. Note-se que na leitura que fez o sr. presidente, do quateirão do Coité lhe escapou um nome e foi preciso perder-se o serviço de meia folha de papel para voltar-se e podel-o encachar.

Como meo mano, o Major Manoel José de Sousa é um dos influentes do partido chimango e me

tivesse pedido para que si quisessem deixar no sciencio algumas pessoas daquelle quarteirão, eu as lembrasse e fizesse por qualifiacal-as, pedi aos dous vogaes que me lembrassem logo que chegassen nas letras J. e M., que eu queria que se qualificassem José Pereira dos Santos, João José Cravo Roxo, Manoel Leite de Araujo, e Manoel Antonio de Moraes, todos capazes de serem votantes e até alguns podendo ser elegiveis, e principio em uma conversinha com outros; eis, quando me lembro ja tinhao passado pelas letras, e instando pela introdução desses 4 homens, que nada podião influir para um municipio inteiro, fui resestido pelo presidente e por todos que erão uma só alma em um só corpo. A vista do que requeri que se fizesse justiça, ou do contrario eu não seria Mesario; sustentaraõ, larguei a mesa, nomiarão outro adequado e continuarão sua qualificação livremente, e qualificando 1416 pessoas na mesma lista, mandaraõna pregar na Igreja.

Depois disto foi se gabar o sr. Juis de paz presidente ao Reverendo João Baptista da Silva, que não tinha annuido a minha requesição, porque eu lhe tinha fallado áspero, e que elle era muito melindroso e que tinha o Couro muito fino &. Si eu tivera o couro tão grosso, como o sr. Juis de paz, não teria largado a mesa, como adiante o prova-rei. A vista da lista pregada na Igreja, onde estava fielmente todo o quateirão do Salgadinho, era de suppor que alli, não houvesse monopolio de uma authoridade do couro fino, sendo esta determinada por lei, o Juis melindroso havia enchido sua medida em cortar (como fez) em todos os quarteirões aquelles, que sabia não andarem no seo cabresto. Era de suppor, segunda vez o repito, que aquella lista fosse veridica: mas qual foi o resultado de uma authoridade do couro fino? Calcar a lei aos peis, botando na Igreja uma lista falsa para embagar e depois chamar por outra!!! Foi assim, sr Redactor que aquella authoridade melindrosa e de couro fino deo-me o talo para eu dar-lhe a musica dentro da Igreja perante o publico faseudo ver, que não era aquella a lista, que os ajudei a qualificar, era sim uma lista entrusa, que elle tinha feito para roubar o direito dos Cidadãos livres, por tanto está provado, que o sr. Juis da guerra tem o couro grosso, e pugna por uma derrota ou escravidão dos Cidadãos, e si estes feitos do sr. Juis da guerra são valiosos, para que queremos lei? Para que se nos impõe a obrigação de seguir a? Si só temos dever de viver subjugados com os pesados grilhões do despotismo, para que nos não declarão? Si a lei é cassada para que uns hão de a respeitar, para q' com ella outros nos calcão aos peis?

Houve ainda convite para uma convenção, para a qual ainda compareceraõ os dous cidadãos amigos de todos José Gonçalves Dantas, e Reverendo Manoel Gonçalves Dantas, porem os herdeiros do throno, que estavaõ bem instruidos de tramas, vendo os outros comparecerem sem armas e humildes a lei, não foi possivel quererem.

Com tudo havia desposição e planos, para romper pela menor desfeita, que alli se recebesse, porem o sr. Juis da guerra, que conhecia mui bem que a primeira bafetada elle a receberia, formou o seo plano mais prudente e executou, depois de tudo a sangue frio. Paramos o debate depois de provado, e continuou a chamada; foi recebendo com alguns subterfugios, porem sempre em modos de menos escandalo. Não acabou o recebimento e addiou para o outro dia. No dia seguinte recebo o resto das cedulas, e vendo cair na urna

mais de cem votos do lado opposto, aonde só foraõ contados 573 votos para veriadores, e tendo sido a votação delles espalhada por muita gente ao tempo que a chapa dos outros era fixa, o que sempre vinha a barulhar a eleiçãõ, deo principio ao alimpamento; immediatamente porem appareceolhe uma doenga, e largou a mesa, adiando os trabalhos para o outro dia. No outro dia deo parte de doente. Metteraõ a urna dentro de uma caixa, trancaraõ-na, tiraraõ a rhave, e mandaraõ pol-a na sacristia, trancando a Igreja e tirando a guarda de sua parte. Os chimangos, que os julgavaõ ja com a barriga cheia, com os votos, que teriaõ, não fiserãõ ideia do quanto podião ainda perder. Pedio meo mano o Major Manoel José de Sousa ao nosso primo legitimo Major Antonio Furtado de Figueredo e ao Juis de paz suplente o sr. Marcelino José de Gocs (ambos squaremas) que como os julgava com algum poder sobre o Juis da guerra e outros da roda, que elles lhe fizessem o favor faser, com que se apurasse a votação fielmente, ficando o Sr. Duetis como seo companheiro para os ajudar a observar e ver os que havia de seo lado; do que obtendo a palavra destes de que tudo assim se faria, tendo seos afaseres e morando longe, retirou-se. Era isto mesmo o que esperava o sr. Juis melindroso para acabar de provar até onde chega sua infame corrupçãõ!!! Sabendo que os outros se tinhaõ retirado, foi a urna mais seo companheiro Mesario Manoel Furtado Rosado, tiraraõ os votos dos chimangos e acabaraõ de encher dos seos. Deo a hora, compareceraõ em Mesa: veio o Sr. Duetis para assistir: veio o sr. Marcelino, Juis suplente, que tinha dado a palavra acima dita, não vindo o Figueredo, porque ja devia saber do trama; mandou porem um bilhete disendo que como julgava ainda o Juis incommodado, não vinha faser o favor prometido. Ainda tinhaõ escapado 7 cedulas do roubo, das quaes o Sr. Duetis ainda vio o Juis do couro fino passar tres para uma urna de reserva, que recebia as que se iaõ limpando, e tinhaõ apparecido ja somente duas, que se tinhaõ limpado. O Sr. Duetis requer, segundo a promessa, se procurassem logo as do seo lado (si houvessem) e se limpassem, que se queria retirar. Alli apertou a doenga ao Juis presidente, que deixou o Marcelino na cadeira e retirou-se. Fez-se a busca e acharaõ se outras duas, e o Sr. Duetis declarou logo que as outros se tinhaõ roubado. Poseraõ denora a isto e duvidaraõ. Elle declarou, que depois que alli estava, ja vira passarem tres para a reserva pela maõ do Juis corrupto, ao que foraõ vel-as e acharaõ-nas todas com nomes diferentes dos que se tinhaõ limpado. Sirva isto de lcaõ, para os que si quizerem prevenir contra a corrupçãõ.

Veamos agora o que pode aproveitar ao sr. Juis da guerra taes treizeitos: elle por si nada pode adiantar porque é taõ ignorante, que daõ-lhe aquella cadeira para verem-no suar de vergonha; si tem o couro fino, como se enculca, porque ainda, estando com a lei na maõ, não pode diser = *Estã installada a Assembleia parochial* = sem que dê o ouvido ao escrivaõ, para lhe o ensinar, e do mesmo modo quando vae diser = *vai-se proceder a chamada*. Só podem adiantar os cuidados de um homem assim para perder-se a si e aos outros, posto que elles disem que logo se chegarãõ ao relho, não se lembrando que o Sr. D. Pedro I<sup>o</sup> que era Senhor de uma coroa saio do throno? Muito mais facilmente podem sair do senhorio dos

Milagrenses esses absolutistas. O seu companheiro Mesário e socio no roubo da urna vio-se taõ atacado no simples serviço da Mesa, que careceo ter um mentor, e esse mesmo, vendo que vae de todo perdido, lhe recommenda, que não descambe do alto!! Louvado Deos, pratica destes actos o sr. Juiz da guerra, sem ao menos um remorso de sua consciencia por um juramento prestado no livro dos santos Evangelhos para observar a lei. Mas o que resta? Esperar da recta justiça do nosso adorado Monarcha, e de seo Delegado na provincia, que não nos faça suportar estes mal intencionados absolutistas, pondo-lhes redias nos seus modos de pisar a lei.

Francisco José de Sousa.  
Milagres 17 de 7br<sup>o</sup> de 1856. [ Continua. ]

## ARARIPE.

### O PODER DOS FACTOS.

Nesse breve espaço de tempo que ha decorrido depois do dia 8 de Setembro para cá, todos tem procurado assignar as causas, a origem das tristes occorrencias que se deram nesse dia, e vieram abrir uma pagina de luto nos fastos eleitoraes da provincia. E força é confessar que os diversos juizes que se tem revelado com mais criterio no seio da opinião publica da comarca, são inteiramente favoraveis a opposição. As pessoas imparciaes, os saquaremas conscienciosos, guiados pelas inspiraões do bom senso tem sabido discernir a verdade dos factos, pesa-los, e faser justiça á quem é divida.

Entretanto a fracção do partido saquarema que marcha sob o ditado do sr. dr. Jaguaribe e Miguel Chavier, conhecendo que deve carregar com a responsabilidade desses deploraveis acontecimentos, mãs não querendo expor-se a perda certa de alguma sombra de moralidade, que julga necessario conservar aos olhos do pais, para salvar as apparencias, hoje sem duvida ensinuada por seus chefes, procura subverter os factos, disfigura los, e apresentar a opposição como provocadõra de scenas que não previa um minuto antes que ellas se dessem.

Mãs não nos embarecemos com isso. Esses boatos cavillosos adrede espalhados por homens que se acham no desespero do remorso, e talvez ainda tintos de sangue, vão desaparecer diante da analyse dos factos, assim como as trevas fogem aos primeiros raios da luz.

Todavia no intuito de inutilisarmos todos esses manejos ignobeis, não faremos uma longa viagem ao passado, antes pelo contrario partiremos das epochas mais recentes, faser uma breve apreciação dos acontecimentos até a crise porque acabamos de passar.

Chegando nesta comarca o sr. dr. Jaguaribe em dias do anno passado achou-nos no seio da serenidade e da paz. Extinctos os odios politicos que costumam germinar após as reacções violentas dos partidos, os homens das diversas opinioes tinham vencido as distancias que os separavam, e se haviam congressado de tal forma pelas mutuas relações de amizade que as cores politicas pareciam apagadas. Nesta bella situação o sr. dr. Jaguaribe foi recebido como um hospede bem vindo, e tratado carinhosamente por todos, e agora declaramos com franquesa, nós faziamos os mais ardentes votos para que nunca uma nuvem de tristeza viesse escurecer esta atmospherã limpida e risonha que respiravamos. Aproximava-se porem uma crise terrivel.

Reformado de chofre o nosso systemã eleitoral, de uma maneira que tende a rehabilitação do suffragio politico, tão disvirturado e nullificado entre nós, tudo ficou deslocado. Quem até alli tinha vivido uma vida imprestada, dependente do poder e da vontade dos mandões politicos, via agora abrir-se um campo mais vasto as pretensões do talento e das virtudes civicas, e por isso com tempo trata de premunir se, contra essa reacção natural das ambições legitimas desde a muito suffocadas, e adormecidas, sob o espirito do patronato e da afilhagem.

Colocado em uma comarca que pela sua importancia não podia deixar de ser um circulo, e que conta filhos illustres, o sr. dr. Jaguaribe tratou de crear relações por toda a parte.

Convindo-lhe sondar com tempo o terreno que pisava, deixou de ir a Corte tomar assento como deputado, tornou-se exactissimo magistrado abrindo o jury sem perda de tempo em todos os termos e lançando por toda a parte as sementes que opportunamente deviam germinar.

Viamos e observavamos esta marcha bem calculada e bem pensada do Sr. Dr. Jaguaribe, e disiamos com nosco: está em seu direito, mas Deus permitta que o candidato que o Sr. Dr. Jaguaribe queira impor a esta comarca, seja um homem de tanto merito que obscureça a qualquer de seus filhos, — e que lhe não seja preciso para fase lo triumphar o emprego de meios violentos e reprovados.

Assim estavam as cousas quando se aproximaram as eleições de Camaras e Juizes de paz. Dividido em dous grupos neste municipio o partido saquarema, um commandado pelo Tenente Coronel Antonio Luis, e Coronel Biserra, e outro pelo Sr. Miguel Chavier, convinha que o Sr. dr. Jaguaribe se decidisse por um d'elles.

Abraçar o grupo do Tenente Coronel Antonio Luis era para elle um mau calculo, porque ficaria na necessidade de conceder alguma vantagem ao Coronel Biserra, que sem duvida esposaria a candidatura de seu neto o Dr. Ratisbona.

Escolheu por tanto o grupo miguelista, porque embora o seu chefe tivesse uma pretençaõ em favor de um candidato novo, isso não era e nem podia ser um obstaculo a seus disignios, porque entãõ s. s. de pois de consummado o triumpho saquarema na comarca, saberia prevalecer-se de sua posição, e das recommendações dos chefes politicos da provincia para redusir o protector e o protegido a ficarem a cauda de seu *afilhado*, ou antes, da pessoa com quem quisesse permutar, ou a quem devesse sustentar por imposição do partido, que não deixaria s. s. no livro dos esquecidos. Mas o que convinha sobre tudo ao Sr. Dr. Jaguaribe era logo assignalar-se prestando um grande serviço nas eleições de camaras, para fase lo valer quando fosse tempo.

Neste disignio partio daqui immediatamente, e deu um passeio em varios pontos da comarca sob o pretexto de ir pagar visitas, e entãõ dispõs todos os elementos para a luta eleitoral da comarca. Alem desse fim, havia ainda uma outra consideração, que não podia deixar de occupar muito a attençaõ do Sr. Dr. Jaguaribe.

Vencida a eleição de Camaras e Juizes de paz, por las ou nefas, estava dado o exemplo para a outra eleição, era esmagar a opposição confundindo-a, e desmoralizando-a desde ja para uma segunda luta. Querendo porem occultar todo esse maneo, o Sr. Dr. Jaguaribe procurou pro formula, faser ainda uma alliança entre o sr. Miguel Chavier, e

Tenente Coronel Antonio Luis Alves Pequeno; e tanto s. s. não tinha em vista se não salvar as apparencias, que queria somente impor sua vontade aos que elle reputava dissidentes, o que era a mesma cousa que não dar um passo, porque de certo os homens com quem o sr. dr. Jaguaribe tratava não estavam acostumados a obediencia passiva.

Mas este resultado, e o que o sr. dr. Jaguaribe desejava era a mesma cousa, por tanto assim extremados os grupos politicos, cumpria promover a todo o trance a victoria em favor daquelles com quem s. s. contasse para a realisacão de seus futuros disignios. Restabelecendo a intolerancia politica entre todos os seus amigos, afim de que em parte alguma da comarca, se fizesse a mais leve concessão a opposição, para conseguir este fim o sr. dr. Jaguaribe se servia do mais leve pretexto.

De uma reunião que muito antes da eleição o partido liberal fêz na Barbalha, s. s. tirou logo a conclusão de que naquella termo as paixões estavam exarcebadas, afim de que quando depois quisesse mandar para alli uma fôrça no sentido de servir a seus calculos, tivesse um motivo para justificar-se.

Nesta cidade dando-se uma reunião politica em casa do Dr. Ratisbona, este fêz uma breve allocuçãõ no sentido de conciliar os animos, e sustentando a idea de que a escolha de vereadores e Juizes de Paz devia recahir em pessoas de merito sem distincção de cor politica. Mas o sr. dr. Jaguaribe que deste facto mesmo devia tirar vantagem, procurou desvirtuar o fim da reunião, e figura-la como um manejo politico de que o sr. dr. Ratisbona se servia para favorecer a sua candidatura, e a apresenta-lo aos olhos da comarca como um machinador ambicioso, que agulava surdamente os amigos para a luta. Nada mais injusto do que esta increpação. O sr. dr. Ratisbona havia saudado a ascenção do ministerio Paraná com alguns artigos de fundo no jornal *Cearense*, nos quaes procurava combater es odios politicos, o instincto exclusivista dos partidos.

Neste mesmo jornal haviam sahido alguns artigos sob o pseudonimo de — Junius — todos no espirito conciliador e moderado.

Más deixemos esta digressão, o publico saberá conhecer a quem aproveitaria mais a discordia, se ao sr. dr. Jaguaribe ou ao sr. dr. Ratisbona, quem ganharia mais no estado de harmonia em que se achava a comarca, se o candidato natural, filho do circulo, n'ella relacionado, ou se o candidato imposto pelo sr. dr. Jaguaribe. Em summa o tempo mostrará quem procurou conciliar os animos, e quem provocou os odios, e despertou as intrigas politicas. Prosigamos. Por mais injustas e immoraes que fossem estas insinuações contra o carater de um homem a quem o sr. dr. Jaguaribe dava o nome de amigo, e tratava com amabilidade, s. s. não trepidava e ia por diante com a mesma fôrça de vontade, empregando todos os meios que podiam trazer-lhe o fim desejado. A eleição municipal era como dissemos o campo em que s. s. queria assignalar-se mostrando para quanto prestava, preludiando desde logo o papel q' devia representar nas primarias de 9br?.

Com effeito o sr. dr. Jaguaribe por intermedio de seus agentes pôz esta comarca em uma verdadeira evoluçãõ. Neste termo José Ferreira de Meneses, delegado supplente em exercicio andava acompanhado de ordenanças, notificando pessoalmente os votantes de quateirão em quateirão.

Onde encontrava a mais leve resistencia empregava a ameaça, e se esta não produzia o desejado

effeito, mandava prender uns dous ou tres para intimidar. Estes manejos foram empregados até o dia da eleição, e especialmente as prisões sob qualquer pretexto. Si por ventura havia quem requeresse em favor desses individuos presos sem culpa formada, o sr. dr. Jaguaribe emprestava ao delegado o sophisma em forma de despacho, e a consequencia era gemer-se sem recurso, visto que a primeira authoridade da comarca presidia a todos esses movimentos, e sem rebuço ingeria-se nas eleições. ( *Continuaremos.* )

#### NOTICIAS DO CORREIO DA CAPITAL.

— Acaba de fundear fóra da barra a galera brasileira *Recife*, q' segue do Rio para o Pará, fretada pelo governo para conduzir armamento para aquella provincia.

Tocou em Pernambuco d'onde sahio no dia 4 e d'alli traz a noticia de estar Portugal a braço com uma revoluçãõ cujos motivos ignoramos (do P 11.)

— O Marquez de Paraná dera parte de doente, e passou a pasta ao ministro da marinha.

— A este respeito dizia-se que era um principio de dissoluçãõ do gabinete. O correspondente do *Diario de Pernambuco*, que é certo deputado ministerial, em sua correspondencia ultima diz o seguinte.

— Corre por aqui ha muito, que tem havido um pequeno movimento ministerial, e ha muito quem sustenta que o actual gabinete não faz as eleições. Dize q' a molestia do Paraná é filha do tal movimento.

— No senado tinha se desenvolvido bastante opposição ao ministerio, principalmente da parte do Marquez d'Olinda o chefe dos parlamentares de 1853.

— O governo havia recommendado a mais restricta imparcialidade nas eleições.

— O digno chefe de Policia da côrte, o Dr. Goloy, chamou todos os seus agentes policiaes, e lhes fallou com franquesa, perguntando se algum pretendia tomar parte na eleição: alguns disserão que sim, e forão demittidos; outros affirmarão que não tomariam, forão conservados. ( do *Cearense* )

#### A PEDIDO.

#### NECROLOGIA.

No dia 22 de junho do corrente anno, faleceo em sua fazenda Barro vermelho, termo das Lavras, o Sr. Rainaldo Barbosa Leite. Era uma dessas existencias, que collocadas longe do faustoso ruido do mundo, devotava-se somente aos deveres de familia e as obrigações de amigo. N'um seculo de devassidaõ politica, em que a virtude se tem omisiado sob o humilde tecto das cabinas, é sempre ahi que a sociedade tem de prantear a perda de um seo membro. Sim, o sr. Rainaldo não era um desses grandes vultos politicos que insultão a virtude com seo renome, que despeitaõ a pobreza com sua opolencia; não era um desses sabios, cuja aureola da luz, que os circunda, só servio para offuscar a rasão alheia e produzir depois de si o verdadeiro cahos; mas era o bom pae de familia devotado ao futuro de seus filhos, condundo-os pelas tortuosas veredas do mundo, era o bom filho cuidadoso do bem estar de seus parentes; era finalmente o bom homem observador dos deveres da amisade.

E' sobre a campa de um tal finado, que o reconhecimento da patria deveria traser-lhe a derramar uma lagrima de pesar. O Sr. Rainaldo deixou 4 filhos e um quinto em vespéras de ver a luz.

Faleceo de morte subita na Villa das Lavras, onde tinha ido empregar todos os meios para accomodar um letigio judicial, q' trasia seo sogro. Morreo aos 37 annos de idade. A terra lhe seja leve. \* \* \*